



São Paulo, 7 de maio de 1925.

Manuelucho.

Vamos ver se digo qualquer coisa pra você. Meu Deus, como ando ocupado! Agorinha dei mais uma lição de *Estética*, ponto. Da Música, expliquei a natureza da compreensão musical, como se manifesta, onde se está. Depois esses quatro capítulos iniciais da minha *Estética* irão pra você. Me parece que estão bem interessantes. Engraçado: comecei muito direitinho, honesto, citando gente, não fazendo nada por mim porém aos poucos fui largando os autores e afinal este último ponto saiu de mim. Chego a mesmas conclusões que outros mas só por mim. E me parece que nas minhas lições há certas vistas novas ou pelo menos renovadas que lhes dão certo caráter curioso, você verá. Por que você não me escreve mais? Faz tanto tempo que não recebo carta sua! Eu além das ocupações andei escrevendo cartas pro Renato e Ronald pra ver se arranjava um pouco o caso da *Estética*. Você compreende: às vezes quando eu conversava com você sobre Ronald aquilo ficava me remordendo. Agora não, porque falei francamente pra ele tudo o que eu pensava. Disse que ele era vaidoso, disse que se tinha ressentido de mim por causa da minha carta, ainda não me respondeu mas sei pelo Renato que ele não se zangou. Falando diretamente pra eles não traí um amigo, não

acha? Agora ainda tenho de escrever uma carta pro Renato sobre o artigo bonito dele a respeito do *Espírito moderno*. Vou mostrar pra ele que ele tem muita contemplação com o Graça e formulo duma vez todas as queixas que tenho do Graça aliás de quem não sou amigo. Manuel, trabalhei tanto para que reinasse paz em Varsóvia porém confesso pra você que não foi trabalho de coração, foi porque achei que era dever. Se o caso fosse com o Graça, não sei não... A paz se fez e fiquei triste. Porque me parece irremediável: quando se falar do nosso movimento pro futuro o Graça aparecerá como chefe dele e diretor das nossas consciências, o que é a coisa mais inexata e injusta que pode haver; Mas me parece irremediável isso. Dá raiva. Não porque eu pretendesse dirigir o movimento, creio que já bem provei a minha repugnância a ser diretor de consciência, não tenho coragem de assumir tanta responsabilidade porém dá raiva ver um homem aparecer de repente de longe e com a reputação que já tinha apossar-se duma coisa que ainda não sabia o que era mas que inteligente como era viu que viável, só porque tinha a esperança de que o livro dele, essa *Estética da vida* que é apenas uma síntese mal feita de filosofias orientais, saísse a renovação do Brasil. E como chegou no momento psicológico em que o Brasil estava com o nosso sacrifício se renovando, *afeiçoou-se* a essa renovação pra ser o manda-chuva dela. Quando o Oswaldo disse que o Graça desconhecia inteiramente o modernismo quando chegou no Brasil, disse a mais verdadeira das verdades. Leu e observou tudo o que estávamos fazendo, bem me lembro das palavras vagas que

pronunciava ouvindo e vendo as nossas pinturas e poesia! e se apossou de tudo. Isso dói porque o sofrimento nosso embora continue a valer pelo que traz pelo Brasil foi se tornar pedestal dum homem que em nada nos influenciou. Em nada. Por outra influência pra pior porque bem sei quando este diletantismo extravagante em que caíram os paulistas que estavam indo tão bem! depende da atitude de Graça Aranha contra a qual quiseram reagir. Osvaldo pregando incultura só pra reagir e ficar independente, o jeito de espectador do Ribeiro Couto, todo o diletantismo dos paulistas, Taci, Sérgio, Rubens quase que vem só disso: não quererem parecer influenciados. De forma que em vez de deixarem o espírito seguir na evolução natural forçaram-no a devanear passeante, renegam o Brasil, riem quando o tempo não é de rir propriamente mas de agir consciente. Eu mesmo você não imagina o esforço que faço quando as minhas ideias coincidem com as do Graça como por exemplo a respeito de abasileiramento do Brasil pra não ser insincero pra comigo mesmo só pra mostrar que difiro dele. Felizmente sou mais feliz que os meus amigos e arrocho a vaidade e continuo sincero. Afinal das contas que importa Graça e que ele fique o criador de nós todos? O que importa é a vida, e olhar com franqueza a vida e saber aceitá-la e trabalhá-la com energia e realidade. Isso penso estar fazendo e estes pensamentos que só digo pra você não são queixas nem sofrimento, são observações dum desabusado que me parece tem bastante nobreza dentro da alma. Só a reação que o Graça provocou nos meus amigos e que os fez assim

desenganados da arte, piruetando numa dança de ombros eterna
e insincera, isso eu não posso perdoar.

[...]